



REVISTA

FUNDAÇÃO LIBERTAS

ANO 1 - EDIÇÃO 1 - SETEMBRO/2016

Fundação Libertas de Seguridade Social



A N O S

Pronta para o futuro

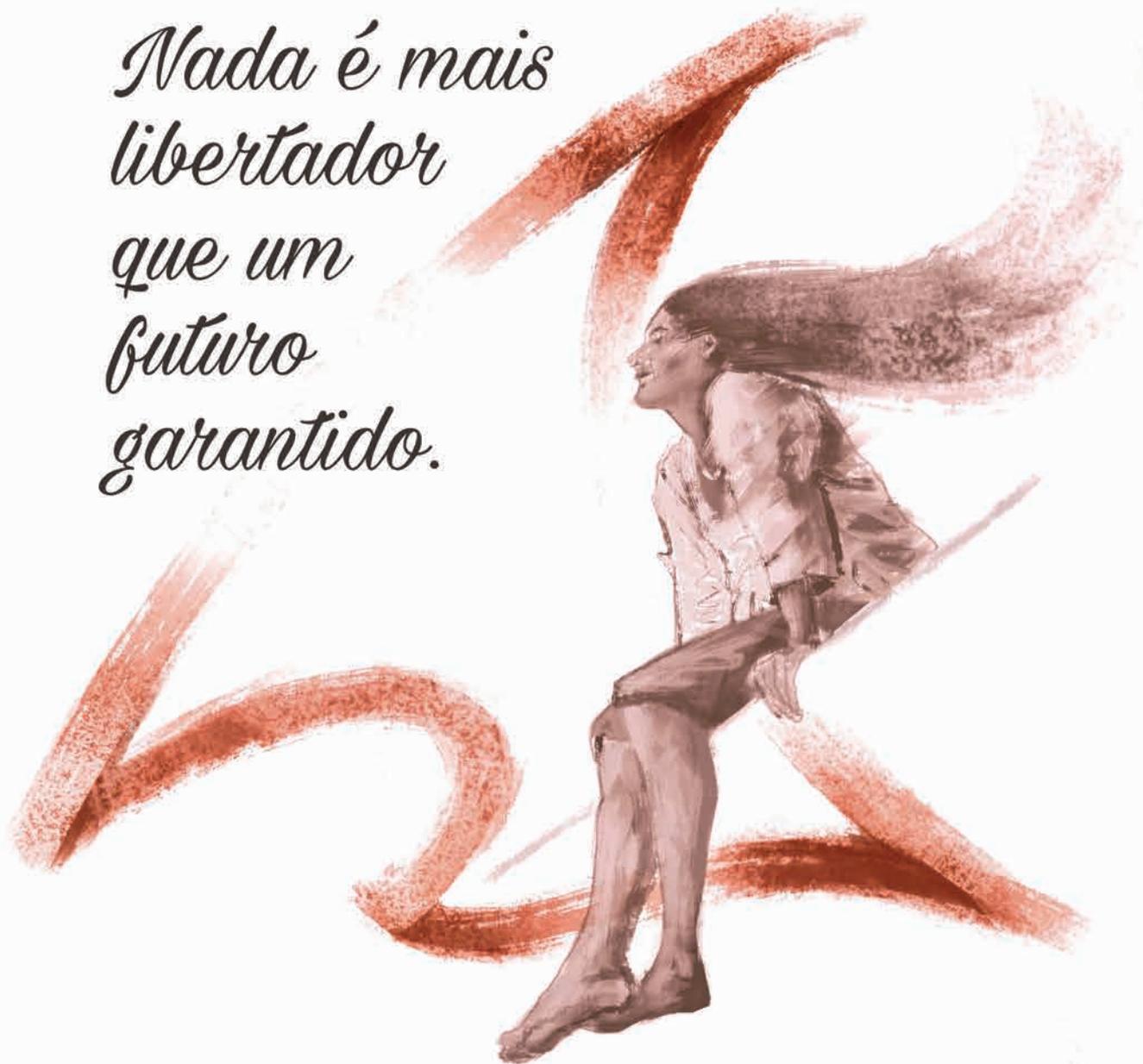
Libertas em Números:

Raio-X da Fundação

Responsabilidade Social:

Revitalização da Praça Afonso Arinos

*Nada é mais
libertador
que um
futuro
garantido.*





Parabéns, Fundação Libertas! 39 anos caminhando e semeando a Seguridade Social

Saudamos a todos pelos 39 anos da Fundação Libertas, uma jovem aprendiz que, ao longo do caminho, tem atuado na construção de proteção a seus milhares de participantes, assistidos, beneficiários e dependentes contra toda sorte de riscos laborais, mas, principalmente, uma proteção para aposentadoria. Nesse caminho ela tem atuado como mestra, ensinando aos participantes a perseverar na disciplina contributiva, orientando a permanecer no plano e a conhecer o caminho previdenciário. Também como aluna, aprendendo dia a dia sobre as necessidades previdenciárias e de saúde de seus participantes, juntamente com as patrocinadoras, que reconhecem que as relações de trabalho têm de ser efetivamente protegidas, e com todos os demais atores do setor sobre a importância e o papel fundamental que a previdência tem para toda a sociedade.

Nesse aprendizado, muitas vitórias e também alguns dissabores; quando comparados, graças a Deus, a entrega tem sido vitoriosa. Mesmo com qualquer contratempo ao longo desses 39 anos, quem persistiu no longo prazo, quem acreditou e contribuiu, quem disciplinadamente optou pelo benefício de aposentadoria e pensão foi agraciado com um ganho que supera qualquer aplicação financeira de curto, médio ou longo prazo. Ganhou também frente à capacidade individual de poupar ou de conseguir formar uma proteção para os dias de aposentadoria.

Essa entrega vencedora é claramente um chamado para que enfrentemos de forma mais adequada, planejando e educando, para que imprevistos não aconteçam mais ou, na sua ocorrência, sejam minimizados, por nossa atuação firme e qualificada na gestão de riscos. E que, por meio da Educação Previdenciária e para a Saúde, possamos apoiar e incentivar as melhores escolhas e decisões dos nossos participantes, para que estabeleçamos controles e indicadores que nos remetam a um futuro sem sustos e com a capacidade de enfrentar os desafios previdenciários e de proteção à saúde.

Certos de que o bom caminho tem que ser comemorado, que as iniciativas de acarinhar e fortalecer a Libertas nos remeta a muitos outros 39 anos e, sabedores de que os maiores interessados – participantes, assistidos e beneficiários e as empresas que patrocinam os planos que administramos – são e estarão no foco das nossas ações, almejamos cada vez mais construir um horizonte cheio de perspectivas e honrar as entregas de benefícios mais adequados às necessidades das gerações futuras.

Libertas, feliz 39 anos! Que estejamos cada vez mais integrados e motivados a empreender para a sua permanente evolução. Que Deus nos oriente para que cada passo seja para fortalecer e semear uma Previdência com “P” maiúsculo. E que nossas ações incentivem os participantes a buscar qualidade em suas vidas e que, apoiados por nossos planos de saúde, possam prover um futuro promissor para todos da Libertas.

Diretoria Executiva



SUMÁRIO



CAPA

Colaboradores e participantes
constroem a história da
Fundação Libertas

6

12

PALAVRA DO
PRESIDENTE

Caminhando e
aprendendo com
a Previdência



GOVERNANÇA
CORPORATIVA

A atuação dos Conselhos
Deliberativo e Fiscal

15



LIBERTAS EM
NÚMEROS

Confira os principais
indicadores da
Fundação

16



22

VISÃO DAS
PATROCINADORAS
Esforço concentrado

10 DEPOIMENTOS

21 PALAVRA DE ESPECIALISTA

24 EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

26 EDUCAÇÃO FINANCEIRA





QUALIDADE DE VIDA
Viver mais e melhor

28



29

RESPONSABILIDADE SOCIAL
Libertas, MGS e EMC adotam Praça
Afonso Arinos

..... Apoio institucional



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Edevaldo Fernandes da Silva (Diretor-Presidente)
Cláudia Ferreira Vieira Machado da Cunha Balula
(Diretora de Seguridade Social)
Eugenia Bossi Fraga (Diretora Administrativa e
Financeira)

CONSELHO DELIBERATIVO

Helter Verçosa Morato (Presidente)
Mônica Borda D'Água (Suplente)
Reginaldo Vicente de Resende (Titular)
Aloísio Carlos Pereira (Suplente)
Milton Luiz Costa (Titular)
Welinton Rais da Silva (Suplente)
Gustavo Guimarães Garreto (Titular)
Antônio José Soares (Suplente)
Márcio Torres (Titular)
Ronaldo Bruno Torchia (Suplente)
Rodrigo Antônio de Faria (Titular)
Milene de Carvalho (Suplente)

CONSELHO FISCAL

Renilton Barreiros Filho (Presidente)
Rubens Teixeira (Suplente)
Andréa Thereza Padua Faria (Titular)
Cesário Silva Palhares (Suplente)
Perla Ferreira Salles Breña (Titular)
Kleber de Souza (Suplente)
José Geraldo Sant'Ana (Titular)
Elcione Soares de Oliveira (Suplente)

FOTOS

Paula Ferraz e Fundação Libertas

PRODUÇÃO



engrenagem
VIRTUAL

Projeto gráfico e diagramação: Júlio Leitão
Jornalistas responsáveis: Kelly Neres (JP2027),
Amanda Carvalho e Débora Almeida
Capa: Tobias Uchoa



Avenida Álvares Cabral, 200 - 8º andar - Centro
30170-000 - Belo Horizonte - MG
Central de Atendimento ao Participante
(31) 2111-3700 / 0800 704 3700

* Para ler a revista no formato digital, acesse:
www.fundacaolibertas.com.br

Construindo a história da Libertas por suas pessoas

A trajetória de colaboradores e participantes ajudam a contar os avanços da Fundação



Márcia Gonçalves Clemente
(30 anos na Libertas)



Entrei na recepção em 86 quando fui contratada. Foi meu primeiro emprego. Fiquei um ano e meio e fui transferida para um setor que na época tinha um seguro odontológico. Depois fui para a Diretoria e, posteriormente, para a Presidência, onde estou há 25 anos. A cada mudança de diretoria é como se criasse uma nova empresa, muda tudo, o perfil e a forma de conduzir. É um serviço permanente há anos, mas assume novas características a cada 4 anos. Estou dos dois lados, na verdade nem teria como ser diferente. Hoje o país não transmite confiança. E a solidez da Libertas é um porto seguro, um lugar que oferece um norte.

Compromisso, dedicação e parceria. Três palavras que resumem os pilares da Fundação Libertas que completa 39 anos pronta para seguir trabalhando e auxiliando e auxiliando seus participantes na construção de um futuro melhor. Todo trabalho da Entidade tem como foco acolher as necessidades de participantes e assistidos, sempre primando pela excelência no atendimento, provendo maior proximidade e qualidade na atuação mediante o aprimoramento dos serviços prestados.

Com um legado respeitável, desde a sua criação jamais deixou de honrar seus compromissos e sempre ofereceu crescente qualidade dos serviços aos participantes, assistidos e patrocinadoras, agregando valores e melhorias à cobertura das necessidades previdenciária e de assistência à saúde.

Conversamos com a equipe interna que faz parte da história da Libertas. Pessoas que se dedicaram, se empenharam e deram o seu melhor para que a entidade chegasse até aqui com reconhecimento e sucesso, sempre com um trabalho de excelência. Confira alguns desses depoimentos:

Flávia Batista Couto (14 anos de Fundação)

Na Libertas desde 2002, sou Coordenadora Administrativa da Gerência de Recursos Humanos e Administração. Considero relevante toda minha trajetória na Fundação. Sou grata a essa empresa e vejo que não há nada melhor do que acompanhar de perto o zelo e a dedicação que tenho, junto dos meus colegas, no cuidado com os participantes da Libertas. Isso me tranqüiliza, pois meu futuro está aqui.

Maria Helena de Oliveira (24 anos de Fundação)

Sou da Gerência Assistencial há 24 anos. Vivi muitos momentos aqui. Nos próximos anos quero continuar trabalhando em prol de nossos participantes, com transparência e procurar investir ainda mais neles. Acredito que a credibilidade da Libertas vem com o compromisso de honrar sempre com o que foi proposto.

Vandeir Ribeiro Gontijo Filho (16 anos de Libertas)

Entre na Fundação Libertas como estagiário em março de 2000, trabalhei na Tesouraria durante 5 meses no estágio e posteriormente fui para a área de relacionamento com o participante. Fiquei nessa área desde o final de 2000 até 2004. Hoje sou gerente de Investimento, setor que faço parte desde 2004. Em 39 anos de vida já participei por 16 anos dessa história, criada para não ter data de término. Sou muito honrado por participar de uma história tão bonita.



Thales Magno Dala Vedova de Melo

(15 anos de Fundação)

Trabalho na Gerência de Planejamento de Controles Internos. Entrei na Fundação em 2001 como estagiário da área de RH e, em setembro de 2002, fui contratado. Fiquei nessa área até agosto de 2005 e, depois de instituída na Fundação uma área de controles internos, vim trabalhar nessa área que estou agora. É muito difícil você ver um profissional se manter em uma empresa durante todo esse tempo. Tenho um carinho, uma dedicação e um comprometimento muito grande com essa entidade que faz parte da minha história.



A partir da esq.: Helter Verçosa Morato (presidente), Gustavo Guimarães Garreto, Rodrigo Antônio de Faria, Márcio Torres, Milton Luiz Costa e Reginaldo Vicente de Resende



A partir da esq.: Renilton Barreiros Filho (presidente), Andréa Thereza Padua Faria, Perla Ferreira Salles Breña e José Geraldo Sant'Ana

Marcelo Henrique Santos Jardim

Sou muito grato à oportunidade que tive desde o princípio na Libertas. Trabalho na Gerência de Relacionamento há 10 anos. A Fundação faz parte da minha vida, da minha história. Eu considero o setor que trabalho, que tem pessoas que estão aqui comigo desde o princípio, como família. Torço para que a entidade cresça cada vez mais.



Maysa Marise Moreira

(11 anos de Fundação)

Trabalho na Gerência Jurídica da Fundação. Entrei como estagiária, fui efetivada como advogada. Nossa atuação aqui é na área cível, previdenciária e trabalhista também. Somos uma família aqui na Fundação, tudo que acontece a gente compartilha aqui no setor. Sofrimentos, histórias, somos bem unidos. Nossa proximidade com outras áreas é na mesma sintonia também. A gente se vê todos os dias, então somos próximos. Já passamos por muitos processos de mudança juntos. A Fundação Libertas é nossa casa e me agrega muito a cada dia.

Vander José Resende Oliveira

(Na Libertas há 4 anos)

Entre na Fundação Libertas na Gerência Contábil e Tributária, onde estou até hoje. Vivi várias situações na rotina de trabalho que para mim eram desafiadoras, coisas novas, processos novos que envolveram um estágio de estudo muito grande e de interação com outras áreas. Sinto um prazer muito grande de trabalhar numa empresa que tem o objetivo da Libertas, que é proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

Andréa Thereza Padua Faria

(Conselheira Fiscal eleita)

Trabalho na Divisão de Operação e Manutenção Norte da COPASA há 30 anos. Minha relação com a Previdência Complementar iniciou na extinta FUNDASEMG. A ideia de fazer parte do Conselho Fiscal da Libertas veio em 1990, quando percebi que era necessário acompanhar mais de perto a administração da Fundação. Nunca percebi diferença por ser a segunda mulher a presidir o Conselho. O respeito dos conselheiros ocorreu de forma natural. Estamos, neste momento, com uma diretoria técnica e conhecedora da Previdência Complementar, onde os processos são discutidos, e com parceria dos conselheiros.

Antônio José Soares

(Conselheiro Deliberativo)

Sou ligado à patrocinadora Prodemge, desde junho de 1983. Aposentei-me em junho 2002, tornando-me assistido Libertas. O início da relação com a entidade ocorreu com o próprio ingresso como "Ativo" do Plano Libertas ainda na década de 90. Depois tornei-me "Assistido" do mesmo Plano, em 2002, com a aposentadoria. O convite para concorrer ao cargo de Conselheiro Deliberativo surgiu no segundo semestre de 2014, com a intensa participação dos aposentados por cerca de 2 anos no processo de Migração de Planos Previdenciários na Prodemge. Seus Conselhos Deliberativo e Fiscal avançam a cada dia no sentido de uma profissionalização. Os participantes estão evoluindo junto com a empresa no sentido de influenciar, através de seus representantes eleitos e entidades representativas, a real administração do seu patrimônio administrado com tanto zelo pela Fundação.

39 Anos de História



FUNDAÇÃO LIBERTAS

Em razão do aniversário, a Entidade recebeu felicitações de patrocinadores, parceiros e grandes nomes do setor. Confira:

“A proteção e a segurança proporcionadas pela Fundação Libertas aos participantes e assistidos vinculados às empresas do Estado a credenciam como uma das mais sólidas e respeitadas entidades de previdência complementar do Brasil, orgulho de todos os mineiros”.

(**Helvécio Miranda Magalhães Júnior** – Secretário de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais)

“Ao representar os milhares de participantes e assistidos dos planos previdenciais patrocinados pela COPASA, reafirmo o nosso reconhecimento institucional pelo belo trabalho que vem sendo empreendido na Fundação Libertas”.

(**Sinara Inácio Meireles Chenna** – Presidente da COPASA)

“São 39 anos de trajetória dedicada a proteger e dar assistência a milhares de trabalhadores da PRODEMGE e seus grupos familiares, por meio de benefícios de caráter previdenciário e de assistência à saúde. Parabéns, Libertas!”

(**Paulo de Moura Ramos** – Presidente da PRODEMGE)

“Ao manifestarmos nossa satisfação pelos 39 anos da Fundação Libertas, reafirmamos que a segurança proporcionada pelo plano de previdência complementar patrocinado pela Cohab Minas para seus empregados e familiares é motivo de orgulho institucional”

(**Alessandro Marques** – Presidente da Cohab Minas)

“Parabéns, Fundação Libertas, por gerir com seriedade e expertise a proteção e a segurança de milhares de participantes e assistidos, em 39 anos de trajetória institucional”

(**Marcílio de Souza Magalhães** – Diretor Geral do IMA)

“Se os caminhos de Minas são muitos, nosso compromisso é um só: apoiar os participantes no projeto de suas vidas para que no futuro possam ser agentes do próprio destino. Libertas e Forluz, parceiras de um mesmo propósito. A palavra é compromisso”.

(**José Ribeiro Pena Neto** – Presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – Abrapp)

“A segurança e perenidade dos planos de benefícios e das fundações de previdência complementar fechadas dependem em grande parte das regras internas de governança, onde o equilíbrio entre o interesse dos participantes e dos patrocinadores tem que ser buscado a cada momento, para isto a gestão compartilhada é um princípio fundamental a ser buscado”.

(**Cláudia Muinhos Ricaldoni**, Vice-Presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão - Anapar)

proteção **Libertas** segurança
 aposentadoria Fundação Libertas
 parceria **transparência** benefícios
 confiança **legalidade** seguridade educação
 vanguarda **bem-viver** amparo financeira
igualdade na velhice futuro tranquilo

“A Fundação Libertas está intimamente ligada à história da Previdência Complementar Brasileira. Foi pioneira no estabelecimento do plano previdenciário, com olhar focado na proteção social de seus colaboradores. Tem sido marcante a sua atuação associativa em apoio ao desenvolvimento do regime brasileiro de previdência complementar, valorizando a qualificação de pessoas e processos. Desejo sucesso ao evento e parabéns ao amigo pela exemplar condução dessa importante Entidade”.

(**Devanir Silva**, Superintendente Geral da Abrapp)

“LIBERTAS, um complemento à vida, um pouco que se torna muito, construindo tranquilidade financeira na aposentadoria para se viver melhor”

(**Waltencyr Teófilo José de Souza** - Coordenador Geral do Departamento dos Aposentados da COPASA - DEAPES)

“A Libertas, além do aprendizado que me proporcionou, me encantou pela sua capacidade de construir, evoluir e adaptar-se aos novos desafios”

(**Eduvaldo Gorini** - Consultor Externo, especialista em planejamento estratégico)

“Libertas, tudo a ver com um futuro tranquilo!”

(**Júlio César Silva**, Coordenador do Coletivo “De Olho na Libertas”)

“A Fundação prima pela transparência de suas ações, apoiando-se firmemente em planejamento, e está sempre na vanguarda dos debates acerca da previdência complementar, propondo inovações, sugerindo melhorias ao arcabouço legal, protegendo os interesses dos participantes e assistidos dos planos de benefícios e contribuindo para o desenvolvimento do sistema.”

(**Antônio Fernando Gazzoni**, Diretor Geral Mercer Gama)

“O sistema previdenciário sob as constantes reformas está se tornando um verdadeiro padrasto da nossa aposentadoria. Em compensação, a Libertas é mais uma mãe na nossa velhice!”

(**Milton Mendes de Araújo** - Presidente da Associação dos Empregados da COHAB Minas - ASSEMCO)

“Quando se faz da união a nossa principal arma na luta por um objetivo comum, vencer é uma tarefa bem mais fácil e prazerosa”

(**Maria Inês Murgel** - JCMB Advogados)

“A LIBERTAS foi construída para nos amparar depois de longa jornada de trabalho em nossas vidas. Garante nosso conforto e nossa saúde com os frutos que semeamos. Seguridade social bem administrada, segurança para nosso futuro”.

(**José Marcionílio Soares Miranda** - Presidente da Associação dos Empregados da COPASA - AECO)

“A busca constante da confiança nos processos é a marca da Fundação Libertas no relacionamento com patrocinadores, participantes e prestadores de serviços. Tranquilidade para seus participantes”.

(**Aloisio Fonseca** - Sócio Diretor da ADSPrev - Administração e Desenvolvimento de Sistemas)

“Libertas, uma expectativa de segurança no futuro”

(**Célia Regina Alves Rennó** - Diretora Administrativa e Financeira da Associação dos Participantes da Fundação Libertas de Seguridade Social vinculados à COPASA - ACOPREVI)

Longevidade
Igual a
Bem viver e
Estar feliz será
Retorno
Transparência e
Administração
Segura

(**Rosane Maria Cordeiro** - Diretora Administrativa do Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado de Minas Gerais - SINDADOS)



Caminhando, semeando e aprendendo com a Previdência

Com mais de 20 anos de experiência no setor, Edevaldo Fernandes comenta os desafios que lida à frente da Fundação Libertas e o momento da Previdência no Brasil

Edevaldo Fernandes da Silva está à frente da Presidência da Fundação Libertas. Casado e pai de dois filhos, ao assumir o cargo em abril do ano passado, citou a importância da sua família para seguir em uma posição que exige um período de distanciamento, que é para ele um desafio profissional. Com um currículo vasto, Edevaldo é economista, com mestrado em Direção e Gestão de Planos e Fundos de Pensão pela Universidad Alcalá, Espanha. Exerceu vários cargos em instituições ligadas às áreas de Previdência, Finanças e Gestão Pública, com destaque para o de diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão máximo de regulação e fiscalização dos fundos de pensão. Em entrevista, falou sobre os desafios e planos sobre a Fundação Libertas, onde tem mandato até 2019.

O senhor está à frente da Presidência da Fundação há pouco mais de um ano. Qual avaliação você faz desse período?

A Libertas é meu grande MBA, uma entidade complexa com um passado rico de histórias e vivências que está me permitindo aplicar todo o conhecimento adquirido nas duas últimas décadas e, ao mesmo tempo, obter insumos ainda maiores para o meu aprendizado. Desde que assumi estamos organizando a estratégia e orientando os processos com vistas a agregar valor e prover significado em nossa atuação. Para tanto, o mote foi transformar o conhecimento, prover a qualificação das decisões e orientar a equipe para que todos sejam responsáveis pelo destino dos planos administrados. Os resultados estão chegando de maneira consistente, na discussão e integração com as nossas patrocinadoras, com a presença assertiva junto aos nossos participantes e beneficiários e respeitoso com as suas representações, também pelo controle que tem nos possibilitado evidenciar fraudes e conter riscos operacionais e legais.

Qual foi seu maior desafio na Presidência da Libertas? E a maior conquista?

O maior desafio foi pensar e atuar mais diretamente na gestão dos planos de saúde. Com minha vivência em outros fundos de pensão, tenho uma noção mais exata dos processos estratégicos de cada área. As conquistas estão vindo como consequência natural do trabalho realizado. Exemplos são a vitória do não recolhimento do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) sobre as contribuições para previdência e saúde, o que representa um montante de aproximadamente R\$ 25 milhões de estoque e, por não estar ao longo da vida dos planos obrigado a fazê-lo, o que atuarialmente poderia representar um impacto de grande envergadura.

A Libertas acaba de completar 39 anos. Podemos dizer que a entidade já atingiu sua maturidade? Em sua opinião, quais serão os grandes desafios para os próximos anos?

Gosto de dizer que a Fundação Libertas é uma jovem aprendiz e o seu maior desafio será criar significado para todos empregados das empresas patrocinadoras e para o respectivo núcleo familiar, apresentando soluções de previdência e saúde. Esse desafio nos obriga a tratar com todas as gerações que se encontram hoje no mercado de trabalho: os tradicionalistas e *baby boomers* que já estão deixando as empresas patrocinadoras e as gerações X, Y e Z, que ainda estarão na ativa pelos próximos anos.

Quais ações a Libertas tem feito para proteger os recursos de participantes e patrocinadoras das recorrentes dificuldades enfrentadas por todos fundos de pensão no mercado financeiro?

Em mercado de grande turbulência, em que o cenário econômico e financeiro tem sido agravado pelo cenário político, a Fundação tem efetuado um amplo mapeamento e ajustamento de posições envolvendo a gestão de longo prazo e gestão estratégica. Ter uma carteira diversificada e adequada em ciclos de liquidez tem nos permitido prover segurança e qualidade aos investimen-

tos da Libertas. Ao mesmo tempo, temos mantido canais de discussão com participantes em termos de educação financeira, clarificando a marcação a mercado e demonstrando a qualidade e a segurança da carteira de investimentos de cada plano administrado.

Em 39 anos de existência, temos uma infinidade de acontecimentos. Tem algum episódio em especial que mais chamou sua atenção?

A Libertas possui uma história muito bonita, e constrói, desde 1977, o futuro de milhares de trabalhadores. Dois marcos mostram e qualificam o caminho que temos pela frente. O primeiro seria o processo do Programa de Demissão Voluntária (PDV) das nossas patrocinadoras Copasa e Prodemge, que demonstrou a importância de estarmos próximos e com foco no interesse dos nossos participantes. Ao estabelecermos os postos de atendimento dentro das patrocinadoras, dialogando e esclarecendo os empregados que o aderiram, demos significado



“Os participantes precisam enxergar a Libertas como uma apoiadora para a construção de uma previdência adequada e fortalecida para realização dos seus sonhos”

ao atuar com excelência no cumprimento de nossa Missão. Os resultados foram muito positivos e a maioria de nossos participantes requereu os benefícios de aposentadoria. O segundo foi quando tomei posse. Os participantes dos planos administrados e as nossas patrocinadoras fizeram um chamado para que olhássemos com carinho para o passivo tributário da Fundação. Hoje, ao ganharmos a ação do ISSQN, fica a visão de dever cumprido.

Mais de 80% dos participantes da Libertas ainda estão na ativa. Na prática, isso facilita a gestão dos recursos ou o desafio é ainda maior?

Gosto de dizer que essa característica da Libertas nos orienta a sermos mais assertivos e diligentes, dado que temos mais tempo para dar significado para os nossos participantes. E eles têm atendido nossos chamados, visto que as contribuições estão aumentando e estamos construindo uma reserva matemática (benefício previdenciário) mais qualificado e robusto.

Grande parte dos participantes da entidade tem entre 39 e 58 anos. Como a Libertas tem atuado para conscientizar esse público da importância de se planejar o pós-carreira?

Estamos avançando nas ações de Educação Previdenciária e para Saúde, estimulando que os participantes e beneficiários tenham a Fundação Libertas como uma parceira na construção de seu futuro. Estamos provocando os participantes para terem a Libertas não apenas como provedora de informações e orientações, mas como uma apoiadora para a construção de uma previdência adequada e fortalecida para seus sonhos.

Antes da Libertas, o senhor já atuava no setor. Quando começou sua relação com a previdência complementar? O que te levou a trabalhar neste segmento?

Tenho a bênção de trabalhar com previdência há 22 anos, mesma idade do meu filho mais velho. Nesse período atuei como economista na Secretaria de Estudos Sócioeconômicos dos Ban-



“Reforma previdenciária não é uma reforma fiscalista ou meramente financeira, ela é uma reforma social”



cários de São Paulo. Lá realizei o primeiro grande processo de supervisão do FGTS, fiscalizando e denunciando bancos como Nacional, Bandeirantes e Francês e Brasileiro, entre outros. Logo em seguida, migrei para a previdência complementar de seus empregados, dando início a uma atuação que até hoje está intimamente ligada ao setor.

De modo geral, a atual conjuntura econômica afetou os resultados dos fundos de pensão. Como a Libertas tem atuado para resguardar os recursos de participantes e patrocinadoras?

Sendo proativa e transparente. Ao chegarmos na Libertas, a Diretoria Executiva abriu as portas e o seu interesse em integrar as patrocinadoras no entendimento dos planos que a Fundação administra para os seus empregados, possibilitando informações precisas e qualificando a situação de cada um. Ao mesmo tempo, a Libertas seguiu discutindo com os participantes as ações e seus impactos, demonstrando respeito e interesse com as necessidades de cada um. Ainda temos muito por fazer, mas estamos no caminho de reforçar e qualificar a gestão para agregar valor e

gerar resultados. Exemplos desse processo são os nossos relatórios anuais que estão ganhando uma cara cada vez mais próxima dos participantes, as contínuas reuniões e debates com os RHs das patrocinadoras e os debates com o movimento representativo dos participantes e aposentados.

Especialistas apontam a necessidade de uma reforma na Previdência Social e, dentre as mudanças, estaria o aumento da idade mínima para a aposentadoria. Como o senhor vê esta questão?

A Previdência Social está de fato carente de uma reforma, não essa tão divulgada, mas uma de entendimento de sua importância e papel na sociedade. Eu fico sistematicamente preocupado quando vejo nos jornais apenas a leitura de que estamos gastando 12% do PIB com aposentadorias e pensões, sem correlacionar esse valor com a capacidade de prover renda e qualidade de vida para aposentados e pensionistas. Outra questão fundamental é que a reforma previdenciária não é uma reforma fiscalista ou meramente financeira, ela é uma reforma social,

que, portanto, deve ser tratada como uma convergência dos interesses da sociedade e, não apenas, do governo. Isso posto, deve ser entendida como um debate social que deve atender as demandas e prover informações para toda a sociedade, construindo proteções para os trabalhadores de menor renda, instrução e qualificação é um dos desafios, uma vez que serão os mais afetados por uma idade mínima e por um mercado de trabalho que considera o brasileiro aos 50 anos velho e obsoleto, que possui condições de trabalho muito distintas para os trabalhadores de base, frente a frente os de cargos médios e alta qualificação. Eu me aposentar com 65 anos é algo palatável, mas, como eu sempre uso o exemplo, o nosso empregado da COPASA que passa a vida, de sol a sol, com a britadeira na mão, abrindo caminho para o saneamento e abastecimento da população, é um crime. Dessa forma, é fundamental discutirmos essas assimetrias e combater a desigualdade.

Se aposentar com qualidade de vida é o sonho de milhões de brasileiros, o senhor acredita que as recentes investigações em grandes fundos de pensão têm deixado as pessoas menos propensas a fazer este tipo de investimento?

A forma simplista como a imprensa, os legisladores e, muitas vezes, nós mesmos divulgamos e informamos sobre essas investigações são inibidoras de uma ação previdenciária. É fundamental que sejam investigadas todas as situações que gerem impactos e afetações na vida dos planos de benefícios previdenciários, e que, a partir da constatação de fraudes, dolos e má gestão, que as pessoas sejam efetivamente responsabilizadas por seus atos. Agora, é imperioso separar o joio do trigo, dimensionando adequadamente o que foi errado do que é regular e independente de uma má conduta. No Brasil e no mundo a previdência complementar é mola propulsora de poupança de longo prazo, e temos todos que contribuir, exigir e concorrer para prover maior segurança, transparência e efetiva participação nesse sentido.



A atuação dos Conselhos Deliberativo e Fiscal

A governança em uma entidade fechada de previdência complementar representa, em síntese, o conjunto de valores, práticas, processos e ações que têm por finalidade atender o objeto social, integrar os atores na gestão da entidade e prover transparência aos atos praticados pelos gestores, por meio de uma prestação de contas permanente a participantes, assistidos e patrocinadoras. Os principais órgãos de governança da Libertas são o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, que têm composição, competências e mandatos estabelecidos pelo estatuto da entidade.

De acordo com a legislação, a paridade está presente nos dois órgãos colegiados, ou seja, há igual número de representantes dos participantes e assistidos e das patrocinadoras. O Conselho Deliberativo é composto por 6 membros, sendo presidido por representante das patrocinadoras, conselheiro Helder Verçosa Morato, que representa a Minas Gerais Administração e Serviços S/A (MGS), enquanto o Conselho Fiscal possui 4 membros e seu presidente, Renilton Barreiros Filho, da Prodemge, foi eleito por participantes e assistidos.



“Lidamos com a poupança previdenciária de milhares de participantes e seus respectivos grupos familiares; trata-se de uma atividade complexa, com os riscos inerentes à gestão de planos de benefícios de previdência”.

Helder Verçosa Morato, presidente do Conselho Deliberativo



“Quanto maior o rigor no acompanhamento e mais qualificadas nossas análises da gestão, mais elevado será o nível de segurança e qualidade dos planos administrados em nome dos participantes e assistidos.”

Renilton Barreiros Filho, presidente do Conselho Fiscal

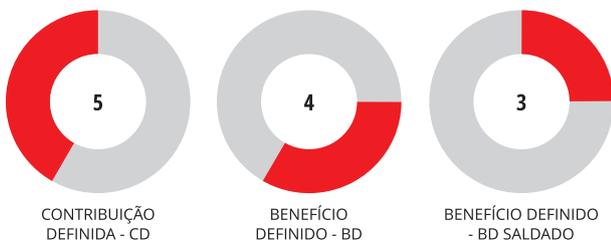
Instância maior da Libertas, o Conselho Deliberativo é responsável pela definição das diretrizes, políticas e estratégias institucionais, tais como, política de investimentos e premissas atuariais. Helder Verçosa Morato destaca a necessidade de envolvimento e dedicação dos conselheiros da Fundação para que tamanha responsabilidade seja devidamente cumprida. Previdência Complementar exige conhecimento técnico especializado, tanto por parte dos gestores e equipe funcional quanto daqueles que compõem os Conselhos Deliberativo e Fiscal, afirmou o presidente do Conselho Deliberativo. E concluiu: “Uma das mais importantes diretrizes de governança na Libertas é a integração de todos esses atores na construção da linha mestra da gestão empreendida na entidade”.

O Conselho Fiscal é o órgão de controle interno da Fundação Libertas, responsável por examinar e pronunciar-se acerca dos atos de gestão, sugerindo, indicando ou requerendo providências de melhoria. Nós, conselheiros fiscais, temos o dever de zelar pelas boas práticas de gestão na Fundação, o que nos tem obrigado a aprofundar estudos técnicos nas mais diversas áreas que compreendem o funcionamento de um fundo de pensão, afirmou Renilton.

Libertas em números

Quer conhecer melhor a Fundação? Separamos alguns dados para que você entenda o funcionamento do fundo, planos administrados, perfil do público, dentre outros. Confira:

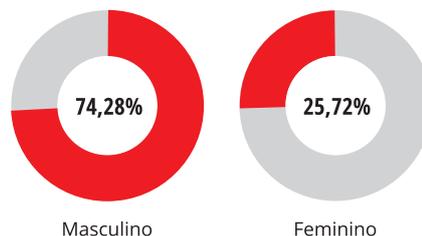
Planos de Benefícios Previdenciais Administrados



Representatividade de participantes e assistidos

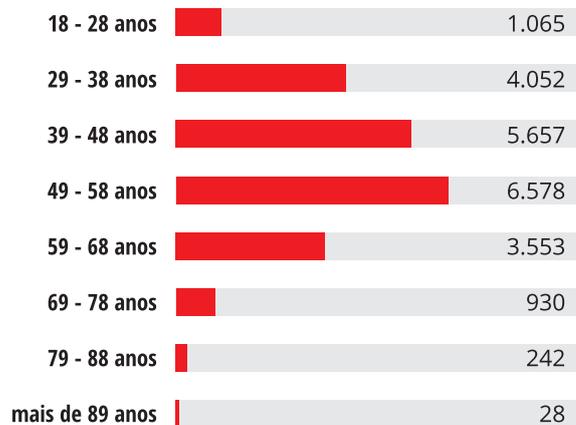


Representatividade por gênero de participantes e assistidos



22.105 PARTICIPANTES

Distribuição de participantes e assistidos por idade



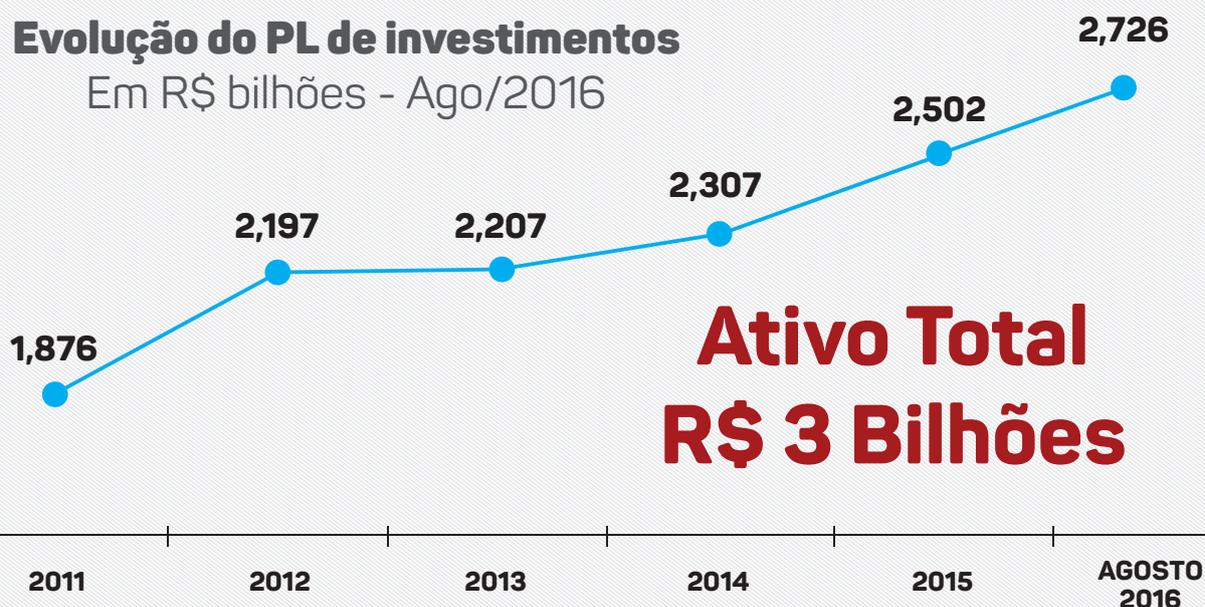
A Fundação Libertas administra 3 planos de saúde, com o total de 9.466 vidas (agosto/16), sendo eles:

Fundação Libertas

129 Titulares **196** Dependentes **325** Total

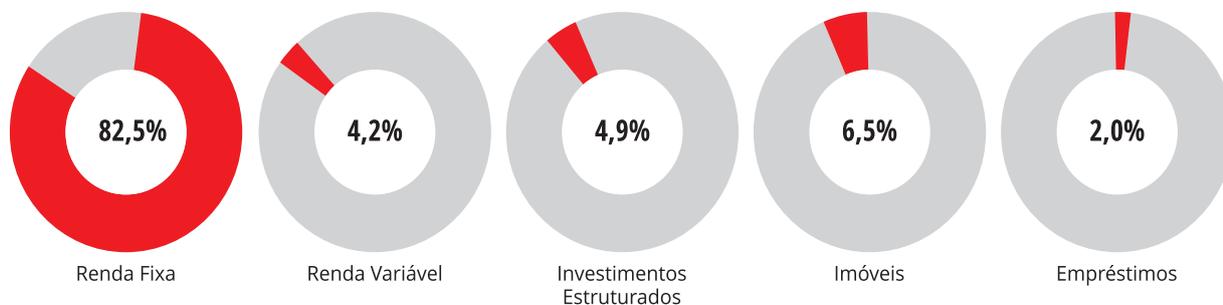
Evolução do PL de investimentos

Em R\$ bilhões - Ago/2016



**Ativo Total
R\$ 3 Bilhões**

Composição da Carteira de Investimentos



MinasCaixa

2602 **4021** **6623**
Titulares Dependentes Total

Prodemge

1099 **1419** **2518**
Titulares Dependentes Total

Por dentro da Fundação

Entenda como funcionam as áreas estratégicas da entidade

A Fundação Libertas é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, patrocinada por empresas que operam em diversos setores. Todo seu trabalho visa a manutenção de planos de previdência complementar e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Para que a entidade mantenha seus bons resultados, é preciso esforço e dedicação constantes de áreas estratégicas. Conheça um pouco de cada uma delas e quem está por trás desse sucesso.

Diretoria de Seguridade Social

Responsável pelo planejamento e execução das atividades da Fundação Libertas, ela atua nos setores previdencial e destaca-se pelos processos de inscrição e cancelamento dos participantes e dependentes, do cálculo e concessão dos benefícios, de pagamento da reserva de poupança e da transferência de recursos portados. São deles também a função de manutenção e atualização do cadastro, realização de cálculos atuariais e a

prestação de serviços assistenciais à saúde dos participantes, dependentes e assistidos dos planos de benefícios administrados pela entidade.

Cláudia Balula é a diretora da área que conta com quatro gerências, tendo ao todo 42 empregados. Segundo ela, um dos principais objetivos da área é construir a confiança e prover maior conhecimento sobre os planos de previdência e de proteção à saúde. “É um importante desafio a ser conquistado. Para tanto, a Libertas norteia seu foco em transparecer, comunicar, focar na atenção às ne-

cessidades dos participantes e assistidos”, afirma.

Diretoria Administrativa e Financeira

Chefiada por Eugenia Bossi, as principais atribuições desta área são o planejamento e a execução das atividades financeiras e patrimoniais da entidade, a gestão orçamentária e contábil e dos planos previdenciários e assistenciais. “Cuidamos também da gestão de recursos humanos, contratos e administração geral”, afirma.



Cláudia Balula
(Diretora de Seguridade Social)

“Nosso desafio é construir a confiança e prover maior conhecimento sobre os planos de previdência e de proteção à saúde”.



Eugenia Bossi
(Diretora Administrativa e Financeira)

“O nosso foco principal é fazer uma gestão orçamentária, financeira, contábil e administrativa de forma eficiente, transparente e responsável, cujo centro sejam os participantes e assistidos”.

A diretora enfatiza que o foco principal é fazer uma gestão orçamentária, financeira, contábil e administrativa da Fundação Libertas de forma eficiente, transparente e responsável, cujo centro sejam os participantes e assistidos. Ao todo trabalham nesta área, juntamente com Eugenia Bossi, trinta e cinco colaboradores, dentre eles três gerentes e sete coordena-



Izana Maria Furtado de Sant'Anna Sampaio
(Gerente Previdencial)

“Todo o esforço contributivo, aplicado e investido é entregue a seus participantes quando ele se torna assistido de um dos planos da Fundação Libertas. Afinal, foi por isso que ele objetivou por anos de atividade laboral, com suas contribuições”.

dores de áreas, todos empenhados em atender o público.

Gerência Previdencial

O seu principal foco de atuação é a concessão de benefícios previdenciais aos seus participantes e grupos familiares vinculados às patrocinadoras. É uma gerência de caráter estratégico, cujo processo tem por finalidade entregar o produto final da entidade, ou seja, o pagamento de benefícios previdenciais. Segundo Izana Maria Furtado de Sant'Anna Sampaio, Gerente Previdencial da entidade, esse produto é gerado com base em anos de contribuição de seus participantes enquanto na ativa: “Todo o esforço contributivo, aplicado e investido é entregue a seus participantes quando ele se torna assistido de um dos planos da Fundação Libertas. Afinal, foi por isso que ele objetivou por anos de atividade laboral, com suas contribuições”, explica.

Gerência Financeira e de Investimentos

Liderada por Vandeir Ribeiro Gontijo Filho, é a parte responsável por prover recomendações ao Comitê de Investimentos, no que tange à decisão da aplicação dos recursos dos planos administrados pela empresa. “A equipe diretamente ligada aos investimentos é formada por seis pessoas, que englobam as funções de Gerente, Análise, Controle e Back-office, e o nosso papel exige que tenhamos o total domínio sobre os ativos componentes de todas as carteiras, com o intuito de maximizar os retornos e minimizar

os riscos, visando à gestão de ativos e passivos”, explica. De acordo com o gerente, as recentes incertezas da economia não afetaram tanto a rentabilidade dos investimentos. “Temos agido com parcimônia neste contexto de inseguranças econômicas, políticas e fatores ligados à economia internacional. Mas vale lembrar que os últimos anos foram os mais difíceis para o segmento de fundos de pensão como um todo”, afirma.



Vandeir Ribeiro Gontijo Filho
(Gerente Financeiro e de Investimentos)

“Temos agido com parcimônia neste contexto de inseguranças econômicas, políticas e fatores ligados à economia internacional”.

Gerência Assistencial

Preocupada com a saúde dos seus participantes, a Fundação Libertas administra planos de saúde desde 1986. Atualmente, estão sob a gestão da entidade os planos de assistência à saúde das patrocinadoras Prodemge e Fundação Libertas e o dos ex-servidores da extinta MinasCaixa.

Todos são de autogestão, uma vez que foram instituídos pelas patrocinadoras para dar assistência a seus empregados. A abrangência é estadual e obedece integralmente ao Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde definidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo Maria Elisa Rocha Vianna Stancatti, Gerente Assistencial da Libertas, a Fundação tem o compromisso de prestar o melhor atendimento possível a participantes e beneficiários. “Nosso maior desafio é gerir os planos de saúde, com mais de 9.400 pessoas, com excelência na busca constante da satisfação e credibilidade”, afirma.

Vale ressaltar que os planos operados pela Libertas possuem custos menores em relação aos concorrentes, pois não há finalidade lucrativa. Mas os desafios são os mesmos que os demais *players* do mercado enfrentam: custos crescentes, pressão remuneratória por parte de profissionais e estabelecimentos credenciados e o aumento da expectativa de vida da população.

Garantir a ampla cobertura em serviços de saúde, com qualidade e, ainda, a custos compatíveis com a capacidade contributiva dos beneficiários tem sido a missão da empresa. O trabalho de gestão e acompanhamento conta com a ajuda do Conselho de Curadores de cada plano específico. Os conselheiros têm papel estratégico na gestão do plano, pois têm,



Maria Elisa Rocha Vianna Stancatti, Gerente Assistencial da Fundação Libertas

entre outras atribuições, a responsabilidade de acompanhar e avaliar permanentemente o desempenho do plano, dentre outras funções consultivas.

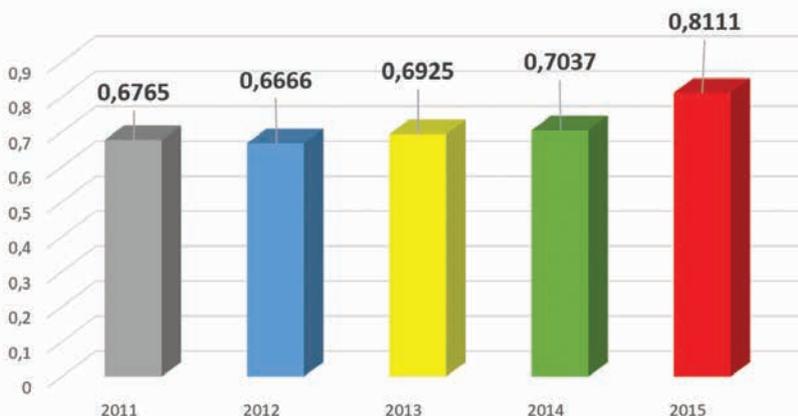
Ainda segundo Maria Elisa Rocha, a Libertas busca sempre ultrapassar a sua atuação como gestora de plano de saúde, conforme orientação da Diretora Cláudia Balula:

“A Fundação se preocupa com seus participantes, não se atendo apenas às receitas e despesas geradas, mas com a qualidade de vida daqueles que depositam em nós a confiança em gerir seus recursos”, finaliza.

A eficiência da gestão tem sido reconhecida pela evolução do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar, divulgado pela ANS.

Em busca da excelência
Além dos planos de previdência, Libertas administra três planos de saúde que somam mais de 9.400 beneficiários

Índice de Desempenho da Saúde Suplementar - IDSS



Palavra de especialista

Majoly Hardy e Daniel Elias destacam a importância crescente da previdência complementar no planejamento pós-carreira

Ouvimos desde cedo que o futuro depende da gente. Apesar disso muitos de nós vemos o amanhã como uma data que demorará a chegar. Mas uma coisa é certa: todos queremos um futuro melhor, mas nem todos se preparam para isso. Dentro deste contexto surge a Educação Previdenciária, que se propõe a esclarecer e orientar sobre aspectos previdenciários, aqueles ligados à aposentadoria, à poupança de longo prazo e à necessidade de boas práticas financeiras durante as fases que antecedem a aposentadoria.

Segundo a advogada e consultora previdenciária Majoly Aline dos Anjos Hardy, o brasileiro não possui cultura previdenciária porque a educação nessa área é muito precária. “Acredito também que a decisão de aderir a um plano previdenciário é muito complexa, pois envolve institutos de difícil compreensão para as pessoas, tal como a tributação. Assim, uma iniciativa que poderia alterar esse cenário brasileiro seria introduzir na educação do ensino médio, em conjunto com a matemática financeira, noções básicas de previdência, como requisitos para se aposentar, a importância do empregador fazer o recolhimento da contribuição previdenciária do empregado, a importância do registro do empregado e assim por diante”, relata.

Diante do aumento da expectativa de vida dos brasileiros, especialistas apontam a necessidade de uma reforma na Previdência Social e, dentre as mudanças, estaria o aumento da idade mínima para a aposentadoria. Majoly acredita que haverá dificuldade de aceitação dessa mudança. “Temos que questionar



Majoly Aline dos Anjos Hardy, Advogada e Consultora Previdenciária



Daniel Antônio Elias, consultor previdenciário, presidente da COFEPRES (Conselho Federal de Previdência da Argentina) e da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Província de Entre Rios (Argentina)

se seria justo fixar uma idade de 65 anos considerando o tipo de atividade exercida pelo trabalhador. Me parece que esse tema tem obtido um viés cultural antes do viés téc-

nico e tal fator impede que as pessoas o discutam racionalmente. Uma oportunidade de debate que teremos será após a remessa dos projetos de lei ao Congresso Nacional, onde poderemos ouvir os diversos especialistas e seus argumentos”, conclui.

Alguns jovens, nos dias atuais, entendem que o INSS não é suficiente para garantir um futuro financeiro, mas não buscam informações sobre previdência complementar. Segundo o consultor previdenciário Daniel Antônio Elias, uma forma de chegar a esse público e auxiliá-los no planejamento pós-carreira deveria ser também um compromisso do Estado: “A previdência complementar é um meio alternativo para assegurar uma maior proporcionalidade entre os salários dos trabalhadores que recebem boas remunerações, benefícios ou aposentadorias futuras. Você não pode reivindicar que todo o fundo comunitário apresente aposentadorias altas, mas, ao mesmo tempo, deve ser ensinado que aqueles que podem e querem melhores salários após se aposentar terão a oportunidade durante a vida para investir nisso”, afirma.

Daniel Antônio afirma também que o momento ideal para começar a pensar na aposentadoria é assim que se entra no mercado de trabalho. “A rentabilidade sem contribuições salariais ou de pensões é um ganho egoísta. Cada trabalhador deve compreender, a partir do primeiro dia em uma empresa, que, antes de chegar à velhice, ele poderá ficar inválido em algum momento e que, a morte é o fim de todos nós. O momento de contribuir e pensar em sua família é agora”, conclui.

Esforço concentrado

Fundação e empresas patrocinadoras somam forças para levar conhecimento previdenciário aos participantes

A pesar das diversas áreas de atuação e gestões independentes, as patrocinadoras que compõem a Fundação Libertas trabalham em prol de um bem comum: seus participantes. E não são apenas os recursos ou contrapartidas comuns na previdência complementar que importam. Mais que isso, ano após ano, as patrocinadoras têm assumido papel estratégico na conscientização previdenciária dos seus colaboradores e na divulgação dos resultados dos planos administrados e reconhecem os esforços da Fundação no sentido de ter uma gestão séria e transparente.

No comando da Minas Gerais Administração e Serviços S/A (MGS), Carlos Vanderley Soares admira o trabalho feito pela Entidade. “Nós temos verificado uma constante evolução nos mecanismos de governança e transparência da Fundação Libertas, apoiada em seu planejamento estratégico, na apresentação dos resultados anuais dos planos para os participantes, assistidos e patrocinadora, e na ampla divulgação dos mesmos”, conta.

Carlos também elogia o trabalho que vem sendo feito pelo corpo diretivo da Entidade. “A atual Diretoria Executiva tem desenvolvido uma política de aproximação, preocupada em estreitar o relacionamento conosco e isso



Carlos Vanderley Soares, presidente da MGS

é muito importante”, destaca. “Além das reuniões, são realizadas ações de promoção e patrocínio de eventos direcionados aos nossos empregados. Esse conjunto de iniciativas tem se mostrado eficiente no processo de comunicação com a patrocinadora e com os atuais e potenciais participantes e assistidos”, ressalta o diretor-presidente da MGS.

Para o futuro, Carlos destaca a importância de cada um aprofundar os seus conhecimentos acerca da educação previdenciária. “Devemos desenvolver uma cultura voltada para o cuidado com o futuro da aposentadoria, bem

como estreitar os seus laços com a Libertas para melhor compreensão e fiscalização do seu plano de previdência complementar”, conclui.

A transparência da Fundação também é vista de forma bastante positiva pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (CODEMIG). A Diretora de Administração e Finanças da empresa, Paula Vasques Bittencourt, destaca que, em relação à prestação de contas, disponibilização de informação e interação com os participantes, a Libertas tem atendido a expectativa de todos envolvidos. “Acompanho tudo de perto e, como sou também participante, vejo que é um trabalho muito bem feito e profissional, o que é essencial para um serviço tão importante como é a previdência, que mexe com o futuro das pessoas”, afirmou.

Entre CODEMIG e Libertas há um diálogo muito aberto. “Por cuidarmos juntos de planos de previdência e ser um assunto árido para os participantes, é muito comum a equipe da Fundação ir até a CODEMIG para tirar dúvidas dos participantes ou mesmo para estimular quem ainda não faz parte do plano. É uma parceria de muito equilíbrio”, afirma. “Temos todos que acompanhar o que ocorre na Libertas, controlando e fazendo contribuições, pois o dinheiro

Patrocinadoras



que está lá é nosso e diz respeito ao nosso futuro”, finaliza.

Já Natália Soares Bitencourt, superintendente de Recursos Humanos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), avalia a Libertas como estruturada, transparente e responsável. “Vemos que a entidade é pautada em valores fundamentais para uma gestão eficiente dos recursos investidos pelos participantes e patrocinadoras. Como exemplo de transparência na gestão atual da Fundação, podemos citar a Prestação de Contas realizada na COPASA no mês de julho deste ano, referente ao balanço do exercício 2015, bem como as constantes palestras realizadas nas diversas unidades da Companhia para esclarecimentos e alinhamento de informações com os participantes dos planos”, afirmou.

A superintendente de RH também destaca que tem visto a Entidade atender as expectativas dos participantes.



Paula Vasques Bittencourt, Diretora de Administração e Finanças da CODEMIG

“Quando um participante necessita da Fundação Libertas sempre obtém um atendimento de qualidade e consegue esclarecer as dúvidas que surgem com frequência, principalmente por se tratar de um tema tão específico e importante. Como exemplo de uma experiência positiva no que se refere à relação da Libertas com os participantes, podemos citar a estrutura desenvolvida pela Fundação para o atendimento dos empregados que aderiram ao Programa de Desligamento Voluntário Incentivado (PDVI). Foi disponibilizado um posto de atendimento com profissionais especializados, proporcionando esclarecimento personalizado aos participantes elegíveis ao programa. Além disso também foi criada uma linha de atendimento de telefone exclusiva para o programa, bem como ferramenta para consultas on-line”, comenta.

Foram vários os projetos realizados pela Libertas em parceria com a COPASA. Dentre eles, Natália Soares cita a apresentação do funcionamento e benefícios do plano CD no programa de integração para novos empregados, o repasse de informações sobre previdência, previdência complementar, aspectos regulamentares, gestão atuarial, investimentos e demonstrações contábeis atualizadas a representantes da COPASA, a apresentação periódica do Relatório Anual de Informações (RAI), na sede da Companhia, através do qual os empregados podem acompanhar os acontecimentos contábeis, atuariais e de investimentos e a disponibilização de simulador para revisão do percentual de contribuição no plano CD.



Natália Soares Bitencourt, Superintendente de Recursos Humanos da COPASA

Para concluir, Natália Soares afirma que não podemos deixar que o futuro venha sem nos planejarmos de forma consciente e segura, por isso a importância de uma perspectiva de renda futura garantida é fundamental. “Caso você ainda não seja participante, sugiro que avalie as vantagens de participar de um plano de previdência complementar onde a empresa contribui através da coparticipação e valorize esta oportunidade que poderá ser a sua garantia de um futuro digno e que lhe permitirá manter sua família em um ambiente saudável e tranquilo”, finaliza. Para aqueles que já aderiram ao plano é importante lembrar de rever anualmente o percentual de contribuição, bem como buscar constantemente o aprofundamento no conhecimento dos assuntos relacionados à previdência complementar, para que haja uma utilização adequada deste benefício.



O futuro se faz agora

Participantes e especialistas destacam a importância da previdência complementar para um pós-carreira mais tranquilo



A educação previdenciária representa o conjunto de ações estabelecidas por processos de ensino e aprendizagem que provê as pessoas conhecimento, atitudes e habilidades que apoiem, auxiliem e subsidiem as decisões que impactam na formação de benefícios de aposentadoria e pensão próprios e para a sociedade.

A cada ano as pessoas se preocupam mais com a aposentadoria. A educação previdenciária, básica para um futuro mais tranquilo, tem se mostrado um pilar fundamental para o desenvolvimento do sistema de previdência complementar e formação de poupança de longo prazo. Ela é essencial também para a economia e para a manutenção da qualidade de vida.

Para André Carvalho, educador financeiro e consultor de investimentos, o trabalhador deve começar a se planejar para a aposentadoria a partir de seu primeiro salário. "É impossível dizer qual será a regra da previdência social daqui a 10 anos. Existe um déficit que precisa ser quitado e isso deverá acontecer às custas das próximas gerações. Não se pode apenas contar com o benefício do governo para se garantir uma aposentadoria tranquila", afirma.

André indica também o percentual que deve ser guardado pela pessoa, em cada fase diferente da vida: “Um trabalhador, que começa a poupar a partir dos 18 anos, precisa poupar, em média, entre 5% e 10% de seu salário para se aposentar com uma renda igual à que tiver no momento da aposentadoria. Porém, se este empregado se preocupar com isto apenas aos 40 anos de idade, essa proporção sobe para 25% a 30% do salário”, conclui.

Ter um plano de previdência complementar, como a Fundação Libertas, é tomar uma decisão madura e cuidar da gestão do seu patrimônio e com a percepção de que o sonho da aposentadoria só se concretiza com planejamento e disciplina. Somente uma melhor educação previdenciária e financeira conseguirá fazer com que a sociedade brasileira tenha anos mais proveitosos depois de tanta dedicação ao trabalho.

Para Edevaldo Fernandes da Silva, presidente da Fundação Libertas a previdência deve ser pensada no presente. “Deve-se ter em mente a idade que se quer aposentar. Imaginar quanto quer receber e qual a qualidade de vida se quer. Na previdência, quanto mais cedo, com maior contribuição e com disciplina, melhor será o futuro”.

Ainda segundo o presidente da Entidade, a cultura previdenciária ainda é embrionária no Brasil. E é importante dar significado para as contribuições dos participantes e patrocinadores, demonstrando como cada recurso investido é alavancador de sonhos. “Todos temos que atuar de forma sinérgica, promovendo, discutindo e chamando a responsabilidade previdenciária de toda a sociedade. Para tanto será fundamental unirmos os esforços e iniciarmos um processo comum de divulgar e disseminar a Educação para a Previdência. Aquela que nos orienta, estimula e disciplina para pensarmos em poupar e preservar parte de nossas rendas com vista ao futuro”, conclui.

Deve-se lembrar que a aposentadoria oferecida pelo INSS costuma ser menor do que a renda do trabalhador enquanto ele ainda está no mercado. Recorrer à previdência privada é uma forma de manter o padrão de vida no momento em que se decide parar de trabalhar; afinal o aumento da expectativa de vida no país tem crescido com o passar dos anos.

Eugênio Lara Filho, de 58 anos, é zootecnista, fiscal agropecuário e está aposentado desde 2002 e recebe o benefício da Fundação Libertas desde 1999. Ele afirma que, ainda enquanto trabalhava, pensava em um meio de melhorar a condição de vida da sua família sem depender da Previdência Social. “A previdência complementar me ajuda a pagar minhas despesas, como o plano de saúde, por exemplo. Conheci a Libertas no Instituto Mineiro de Agropecuária, e a considero muito boa”.

Na previdência, quanto mais cedo, com maior contribuição e com disciplina, melhor será o futuro.

Para Reinaldo Villanova Lima Paga, agente de saneamento, de 47 anos, a previdência complementar é muito importante. “Há 20 anos eu contribuo e acredito que ela vai funcionar na reposição de salário. Não tenho dívidas e tenho a vida financeira bem controlada e a acho essencial”.

Outro caso interessante é o de Márcia de Lourdes Sena, 55 anos, aposentada, auxiliar de escritório. Ela recebe o benefício há menos de um ano. “Eu recebo proporcional pois não esperei completar 58 anos. Contribuí por algum tempo e hoje venho colhendo isso, é uma vantagem grande. A melhor coisa que podemos fazer é investir em uma outra aposentadoria, acho que todo mundo deveria pensar nisso quando começa a trabalhar, porque vale muito a pena. Se manter só pelo INSS é fria”, conclui.

Dilene da Conceição Nunes Araújo, 56 anos, é pedagoga, aposentada e recebe o benefício há 12 anos. “O que eu recebo da Fundação me ajuda muito e representa mais do que 50% da minha renda. Gosto muito de fazer parte da Libertas, sempre que preciso a Entidade me atende, com empréstimos, que uso quando eu quero viajar, por exemplo. Daqui a 14 anos eu irei parar de receber, devido ao plano que escolhi mas, em breve, irei mudar para outro, quero ter mais estabilidade no futuro”.

Outro aposentado que também aderiu a um plano de previdência complementar é Sylvestre Freire de Andrade, assessor jurídico, com 88 anos. Aposentado desde 1995, ele recebe a previdência complementar desde então. “Sem o benefício da Libertas eu nem teria condições de sobrevivência, ela é fundamental pra mim. Tenho nessa empresa a certeza de uma instituição idônea e cumpridora de deveres. Desde que me aposentei minha vida mudou. Tenho uma experiência que não é pequena com a Libertas e nunca me decepcionei. Classifico essa empresa como muito séria”, finaliza.

Como estão suas finanças?

Educador financeiro e sócio da Duo Invest, André Carvalho esclarece dúvidas mais frequentes sobre orçamento doméstico e dá dicas para quem está endividado



As lições são conhecidas: “não gaste mais do que ganha”, “evite pagar o mínimo do cartão de crédito” ou “fuja do cheque especial”. Mesmo assim não é difícil encontrar alguém que esteja com a “corda no pescoço” quando o assunto são as despesas do mês. Muitas pessoas não sabem como organizar o orçamento doméstico e não contam com uma reserva para emergências, por exemplo. Não tem mágica, o primeiro passo para organizar as finanças é ter uma noção exata de todas as receitas e despesas da família. Parece simples, mas pouca gente faz esse controle. Conversamos com o educador financeiro e sócio-fundador da Duo Invest, André Carvalho. Ele deu algumas dicas importantes que podem ser colocadas em prática agora mesmo. Confira:

Como montar uma reserva financeira, quando as contas do mês não fecham?

Antes de ter um fundo para emergências ou imprevistos, uma pessoa que tem dificuldades para arcar com suas despesas deve se preocupar em encaixar suas despesas em seu orçamento. Para isso, muitas vezes é necessário cor-

tar itens supérfluos como alimentação fora de casa e TV a cabo e também tentar reduzir as contas de consumo como água e luz. Ainda nessa fase de organização financeira é preciso evitar ao máximo fazer novos empréstimos que podem trazer um alívio momentâneo, mas trazem uma obrigação futura, que pode se tornar uma enorme dor de cabeça. O melhor momento para começar uma reserva é quando estamos num bom momento financeiro. As pessoas costumam pensar que, se a situação financeira está boa hoje, permanecerá boa para sempre, o que não é verdade. Nesses momentos, é ideal separar parte do dinheiro que sobra no final do mês para emergências. Isso permite à pessoa passar por momentos de crise, como o atual, com mais tranquilidade.

Qual a primeira atitude que uma pessoa deve tomar para se livrar das dívidas?

O primeiro passo é identificar qual dívida possui juros mais altos. Segundo dados de julho (2016) do Banco Central, os juros do cartão de crédito ultrapassaram 15% ao mês e, do cheque especial, 12% ao mês. Para se ter uma ideia, uma pessoa que deve R\$ 5 mil no cartão de crédito, irá ter uma dívida de aproximadamente R\$ 28.500 ao final de 12 meses, caso não pague sua dívida. Se suas despesas já estão fugindo do controle, procure o gerente do banco para renegociar taxas e prazos. Pedindo um prazo maior ao banco, é possível pagar uma parcela mensal menor, o que dará um alívio para fechar as contas do mês.

Quais contas devem ser priorizadas quando o orçamento não permite que todas sejam pagas?

Como dito anteriormente, as contas com juros mais altos devem ser sempre a prioridade. Além disso, não deixe de pagar também contas que possuem penalidades, como a conta de energia elétrica e a de água. Se a pessoa tiver que abrir mão de uma despesa, deixar de pagar carnês de eletrodomésticos e móveis podem ser um caminho. O seu nome poderá ficar negativado, mas a dívida parou de crescer. E, assim que a situação melhorar, quite suas dívidas o mais rápido possível.

Cartões de crédito possuem os maiores juros do mercado. Se a pessoa está com a fatura atrasada e tem o dinheiro para pagar o que foi gasto, sem os juros, vale entrar na justiça e contestar isso?

O cartão de crédito é uma forma de empréstimo e como tal existe a cobrança de juros. Se a dívida da pessoa está crescendo a ponto de não conseguir mais pagar as mensalida-

des, procure o banco e tente renegociar. O acordo é sempre preferível em relação ao processo judicial, que pode ser demorado e não trazer o resultado esperado.

Após organizar as finanças, o próximo passo é pensar em opções de investimento. Qual aplicação é indicada para quem ainda não tem um grande volume de capital?

O Tesouro Direto é uma excelente opção; é possível começar a aplicar com R\$ 30, por exemplo, e existe a possibilidade de resgatar a qualquer momento. Fuja de aplicações mais convencionais como poupança e CDB de bancos. Essas aplicações não trazem uma boa rentabilidade e, por diversas vezes, não ganham sequer da inflação.

Que tipo de conselho você daria para quem está no início da carreira e pode planejar sua vida financeira?

A melhor recomendação é “espere pelo melhor, mas prepare-se para o pior”. Sempre deve-se deixar um dinheiro guardado para emergências. O ideal é ter uma reserva que cubra os gastos mensais por, no mínimo, três meses. Dessa forma, você não será pego de surpresa e não precisará se endividar no momento do aperto. Além disso, procure traçar metas de longo prazo. Por exemplo, quem pensa em comprar uma casa daqui a cinco anos precisa estimar quanto precisa poupar mensalmente para obter o montante necessário. Se em um mês você gastar mais, procure poupar mais nos próximos, assim você garante que sua meta será atingida.

No caso das famílias com crianças, existe sempre a discussão sobre dar ou não mesada. Qual sua opinião? A partir de que idade a criança já teria condições de lidar com dinheiro?

É muito importante que a criança entenda o valor do dinheiro desde cedo. No entanto, é necessário pensar na mesada não só como um benefício, mas também como forma de aprendizado. Uma criança que guarda sua mesada para comprar um brinquedo mais caro, por exemplo, já entende a importância do planejamento para atingir um objetivo maior. Por outro lado, uma mesada com valor muito alto, pode trazer a percepção que o dinheiro é algo fácil de se conseguir. Os pais precisam equilibrar os valores concedidos. Também devem procurar entender como o filho está usando a mesada que recebe. Evite, ao máximo, cair nas armadilhas emocionais e dar dinheiro para a criança fora da data combinada. É importante que eles aprendam que, se gastarem tudo de uma vez, ficarão sem dinheiro até o mês seguinte.

“Não tem mágica, o primeiro passo para organizar as finanças é ter uma noção exata de todas as receitas e despesas da família. Parece simples, mas pouca gente faz esse controle”.

Viver mais e melhor

Especialistas dão dicas para garantir corpo saudável e mente sã



Viver bem é o desejo de todos nós. Na década de 70, quando Zé Rodrix compôs a música *“Casa no Campo”*, que foi eternizada na voz de Elis Regina, a noção de qualidade de vida ainda era muito ligada à tranquilidade do interior, com suas paisagens bucólicas. De lá para cá, muita coisa mudou e agora viver bem está diretamente ligado a ter bons hábitos e a saúde em dia — na cidade ou no campo.

Pesquisas mostram que estamos vivendo mais. Até 2050, um terço da população brasileira será de idosos. Por isso é importante pensar se nossos hábitos no presente irão garantir a qualidade de vida que desejamos. O clínico geral Paulo José Moreno lembra que essa é uma responsabilidade individual. “Devemos pensar no cuidado de nossa saúde desde o momento que nos levantamos até a hora de dormir, passando por todas as atividades diárias, corriqueiras ou não. No momento em que temos problemas detectáveis ou perceptíveis, partimos então para o processo de adoecimento, onde também somos responsáveis para evitá-los”, afirma.

Dr. Paulo aponta também que esse cuidado deve ocorrer desde cedo e os pais devem orientar os filhos. “O jovem tem por característica o imediatismo, seja de forma instintiva ou até mesmo biológica, não costuma pensar no amanhã, deixando sempre para depois uma boa alimentação ou a prática de atividade física, pois seu corpo aparentemente não sente estresse, sobrepeso ou qualquer outra complicação do não estar saudável, diferente do que acontece quando estamos mais velhos. O erro é justamente deixar para depois, se

preocupar em salário, profissão, provas, afazeres, sempre deixando a busca pela saúde em segundo plano, aí entra alimentação inadequada, poucas horas de sono, privação social, limitação a conversas virtuais e não presenciais, prejudicando mais e mais sua saúde”, conclui.

Já a clínica geral Badra Costa tem uma visão mais otimista e acredita que as pessoas estão mais atentas ao tema. “Os pacientes estão se dando conta de que a saúde é o seu maior bem e que elas são as únicas responsáveis por ela. É sempre melhor descobrir um problema de saúde no início, por exemplo. Nesses casos o

tratamento muitas vezes é mais eficaz”, diz. No entanto, ela atenta para a necessidade de praticar exercícios físicos. “Fora da academia também é possível se exercitar. Que tal subir pelas escadas ao invés de utilizar o elevador ou aproveitar o passeio com o cachorro para uma corrida? É preciso manter o corpo em movimento”, conta.

Outra parte essencial que não pode ser deixada de lado é o sono. Dra. Brada Costa alerta que dormir bem é essencial. “Em cada fase da vida existe uma necessidade específica de horas de repouso, número que tende a diminuir com o passar dos anos. O mais importante é buscar um sono de qualidade”, afirma.

Drª Badra conta que é preciso sempre manter um horário fixo para descansar. “É preciso criar uma rotina inclusive nos finais de semana ou em férias e evitar o uso de aparelhos eletrônicos perto da hora de dormir”, sugere. “Durma sempre em locais adequados com colchão adequado, sem ruídos e luzes. Evite bebidas alcoólicas ou com cafeína antes de dormir”, finaliza.

Com alguns cuidados, as pessoas tendem a ter menos problemas de saúde e, conseqüentemente, mais qualidade de vida. “Envelhecer é um processo natural, impossível de ser revertido, todos envelhecemos, sem exceção. O que devemos buscar é tornar esse processo suave e prazeroso, nos atentar para a família, amigos e trabalho. Desenvolver atividades que nos permitam exercitar o corpo e a mente, que não sejam estafantes ou entediadas. Alimentação adequada de acordo com a idade também é fundamental para esse processo natural”, conclui o Dr. Paulo José Moreno.

Libertas, MGS e EMC adotam Praça Afonso Arinos

Parceria irá revitalizar o espaço que faz parte da história de Belo Horizonte

Para os mais racionais, uma praça é qualquer espaço urbano livre de edificações que possibilita convivência e recreação para o público em geral. Para os mais sentimentais, um pedacinho da história de uma cidade, fora dos livros. De uma forma ou de outra, esses espaços públicos precisam e devem ser preservados.

Certas de que podem contribuir para uma sociedade melhor, a Fundação Libertas, Minas Gerais Administração e Serviços S.A. (MGS), patrocinadora da Fundação, e a EMC Empreendimentos S.A., empresa parceira, estão engajadas no projeto de revitalização da Praça Afonso Arinos. Localizada entre a rua da Bahia e as avenidas João Pínhireiro e Augusto de Lima, o local é um dos símbolos da capital mineira.

A praça tem esse nome para homenagear o professor Afonso Arinos, jurista, ensaísta, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras, já se chamou Praça da República. Tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha), faz parte do projeto original da cidade.

A porta de entrada da revitalização foi participar do "Projeto Adote o Verde", elaborado e difundido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que permite, por meio de convênio, que praças, parques e jardins sejam adotados por pessoas físicas e jurídicas. A iniciativa pretende dar uma nova vida ao local, resolvendo os problemas atuais como



a deficiência na iluminação pública, segurança, coleta de lixo e limpeza, precária manutenção de seus jardins, arborização e de seu calçamento, problema social dos moradores de rua, entre outros.

O objetivo da ação é valorizar o papel histórico que a praça sempre desempenhou, como símbolo da resistência contra a ditadura militar e local de encontro e aglutinação da população em manifestações populares, em defesa da democracia. Ponto de manifestações estudantis, a praça conta com um monumento, com a frase "A minha vida é esta, subir Bahia e descer Floresta", do compositor Rômulo Paes. Tem também um obelisco, estátua de mármore branco, que representa um pracinha, e uma Torre de Petróleo, inaugurada em 1958, durante a campanha do "Petróleo é nosso". Todos estão sujos, abandonados e pichados.

A Fundação Libertas tem como objetivo buscar parceiros e formar uma rede de solidariedade para levantar os recursos necessários e transformar o local em referência para eventos culturais na região. Com isso ganham todos da cidade, que terão um ambiente agradável de convivência.



Relacionamento: foco no participante

Aposentados e pensionistas recebem grande homenagem



Um case de sucesso. Assim podemos chamar a ação realizada pela Fundação Libertas para celebrar o Dia do Aposentado neste ano. Celebrado em 24 de janeiro, a data representa o marco histórico que oficializou a criação da Previdência Social brasileira, pela promulgação da Lei Eloy Chaves, de 1923; portanto, já decorridos 93 anos.

A comemoração do Dia do Aposentado na Libertas foi uma demonstração de alegria e envolvimento. Ex-funcionários da Fundação foram convidados de honra e completaram o time que não dosou carinho, admiração, acolhimento, respeito e desprendimento para com nossos aposentados e pensionistas.

O evento contou com um público de cerca de 140 participantes, e foi um momento para que todos pudessem se divertir, participar e refletir sobre o ato de aposentadoria. O esforço e comprometimento dos participantes e suas patrocinadoras proporcionaram frutos positivos a todos aqueles que destinaram parte de seus proventos para investir num plano de previdência privada.

Um momento de muita descontração ocorreu durante a apresentação da personagem Filó, interpretada pela atriz mineira Gorete Milagres, que se apresentou com peça bem entrosada e humorada. Ela falou da aposentadoria, da condição de assistido em um plano de previdência complementar e dos processos decorrentes do ato de se aposentar. Filó interagiu com todos os presentes, desper-

tando o riso, a animação e a perspectiva de ver a vida de forma leve.

O ponto alto das festividades foi a interação dos aposentados, pensionistas e participantes com a atriz, que proporcionou um ambiente alegre, divertido e descontraído. A diretora de Seguridade Social Cláudia Balula destacou a importância da homenagem e da acolhida dos aposentados e pensionistas, e discorreu sobre os esforços empreendidos na Libertas para prover excelência na gestão, no sentido de fortalecer e perenizar os planos de benefícios. Ressaltou, também, a construção de canais para a efetiva participação e integração com os participantes dos planos previdenciais e assistenciais geridos pela Fundação. E salientou, ainda, o valor de ter aposentados e pensionistas como embaixadores da Libertas, levando aos participantes ativos o testemunho e o exemplo da importância de ter uma cultura previdenciária.

A festa demonstrou o sentido do esforço e trabalho da Fundação Libertas para inovar no cumprimento da sua missão, consolidando os valores institucionais e aproximando ainda mais a casa dos seus objetivos.

É fundamental ter disciplina, comprometimento e preparação para que se tenha uma aposentadoria tranquila. Conhecer e entender as regras, direitos e benefícios que possui na Previdência Social, administrada pelo INSS e, ao mesmo tempo, no seu plano de previdência complementar, administrado pela Libertas.







www.fundacaolibertas.com.br
0800 704 3700